

289

**PREVALÊNCIA DA RESISTÊNCIA À ASPIRINA EM UMA AMOSTRA DE PACIENTES SUBMETIDOS À CINEANGIOCORONARIOGRAFIA.** *La Hore Corrêa Rodrigues Junior, Clara Galinatti, Alfredo Metzger Filho, André Manica, Carlos Gottschall, Rogério Sarmiento Leite (orient.)*

(FUC).

Introdução: A aspirina (AAS) é droga com melhor custo-efetividade no tratamento das doenças cardiovasculares (CV). Estudos demonstram a existência de resistência a ação deste fármaco determinando um maior risco CV a estes indivíduos. Objetivos: Determinar a prevalência da resistência ao AAS em uma população de pcts submetida a estudo hemodinâmico. Métodos: Incluídos 115 pcts, usuários de AAS há > de 2 semanas, que realizaram estudo hemodinâmico no laboratório desta instituição. Coletadas amostras sanguíneas e avaliada a agregação plaquetária por turbidimetria óptica com ADP e colágeno. Agregação maior que 70% com ambos os reagentes foram considerados resistentes ao AAS. Resultados: Idade média de 61, 1 anos e 45, 2% dos pcts do sexo masculino. Dose média de AAS foi de 155, 2 +/- 55, 7 mg (75 a 325mg). Tabagismo e DM foram encontrados em 30, 7% (35) e 31, 3% (36), respectivamente. As médias ( $\pm$  DP) de agregação plaquetária foram 54, 61% ( $\pm$  21, 01) com ADP e 45, 2% ( $\pm$  25, 93) com o colágeno. Dos pcts incluídos, 14 (13%) foram considerados resistentes à aspirina. Quando avaliada a presença de salicilato sérico, apenas 7 pcts (7%) utilizavam AAS regularmente. Conclusão: Nesta amostra 13% dos pcts não apresentam inibição esperada da agregação plaquetária. Estes achados da nossa população são semelhantes aos encontrados na literatura, entretanto um maior número de indivíduos é necessária para avaliação deste fenômeno. É importante ressaltar que mais de 50% dos pcts considerados inicialmente resistentes eram na verdade não aderentes a terapia, informação esta fundamental na avaliação dos resultados e prognóstico do pcts.